

Conversa com o Padre Luso

Zulmira Gonzaga Cardoso brasileira, natural de Porto Nacional – Tocantins, Professora Aposentada - No dia 04 de dezembro, de 2007, sonhei que estava na Capela do Seminário São José. E lá conversava com Padre Luso, fazia uns questionamentos; “Por quê?” Deus não trazia o meu filho Sergio Leonardo desaparecido (20 anos na época) de volta? Porque Deus não me mostrava onde ele estava? Diante aos questionamentos de tantos Por quê? Eu também agradecia todas as bênçãos recebida.

Padre Luso ali parado diante de mim me olhava com seu olhar piedoso, cheio de compaixão, ouvia atentamente. De repente começou a falar:

“ _ Minha filha, Deus te ama tanto, tanto, tanto que te livrou de um sofrimento muito grande.”

Na minha falta de fé, respondi ao Padre Luso; - Que não tinha uma dor maior do que a minha, a dor de não saber onde estava o meu filho?

Naquele instante senti, como se estivesse flutuando, não estava mais na Capela São José, e sim em frente ao Altar, no Santíssimo na Igreja São Judas Tadeus (Igrejainha do Padre Luso). Novamente em frente ao Padre Luso, só que agora na Igreja que nosso Padre Luso tinha construído, e lá fiz novamente os meus questionamos. Os porquês? Mediante a resposta anterior o padre Luso só, me disse do amor de Deus, então perguntei: - Padre Luso, o senhor esta dizendo que não vou encontrar o meu filho? O meu filho ia ter uma doença que eu não teria o dinheiro ou condição para tratar? Padre Luso, por três vezes só me respondia esta frase:

“ _ Minha filha, Deus te ama tanto, tanto, tanto que te livrou de um sofrimento muito grande.”

Na minha estupidez, pedi ao Padre Luso, que falasse a Jesus para me dar a morte. Padre Luso olhou nos meus olhos e respondeu: “ _ Minha filha eu preciso de você na minha obra.” Após terminar a frase supracitada, desapareceu.

E na igreja surgiu uma multidão de gente. O povo andava para lá e para cá. Vi uma passarela em forma de uma curva que ligava a Igreja à Escola Padre Luso, vi muitas pessoas, que saia da igreja, fazendo um trajeto entre o tumulto do Padre Luso, e andavam na nova edificação, a passarela até a Escola Padre Luso.

Acordei muito feliz por ter falado com Padre Luso. Não foi um sonho? Pois era algo tão real. Não sei explicar. Só sei que quando despertei estava feliz, um sentimento de Paz, uma tranquilidade. Mesmo o Padre não afirmando que eu iria encontrá-lo. O sentimento, de paz, de uma felicidade, uma emoção tão boa, que eu precisava falar às pessoas e assim o fiz. Sei que alguns acreditaram e outros não. O meu coração, estava em paz à gratidão imensa pelo amor Deus e por Ele permitir que o Padre Luso, estivesse comigo para me acalmar, tranquilizar diante das saudades do meu filho Sergio Leonardo.

Zulmira  Gonzaga Cardoso
Porto Nacional – TO, agosto 2020

Segunda Conversa com o Padre Luso

Zulmira Gonzaga Cardoso brasileira, natural de Porto Nacional -Tocantins, Professora Aposentada - Maio do ano 2009. Mês que estava celebrando a Festa de Pentecoste e como devota do Divino Espírito Santo, estava ali no primeiro dia do novenário com a minha avó (Vicença) como ela era cega, deixei-a no primeiro banco em frente o altar e fiz o que o meu coração pediu, participei de toda a missa em frente Jesus no Sacrário (Na capela do Santíssimo).

E com muita fé, com olhos cheios de lágrimas; conversava, pedia, implorava, rezava clamando a misericórdia de Jesus. Rezei por várias vezes esta oração, que minha vizinha tinha me ensinado “ Meu Divino Espírito Santo, O Senhor que sabe tudo , o Senhor que tudo vê, tudo conhece, O Senhor que está em todos lugares. Atenda o meu clamor vá até o meu filho Sergio Leonardo(desaparecido há 22 anos na época) e diga a ele a verdade. Traga o meu filho de volta.” Posso dizer que a minha oração chegou ao Céu, naquela mesma noite, Deus permitiu mais uma vez, que o Padre Luso viesse conversar comigo em sonho.

Sim, o mesmo sonho, a mesma conversa ocorrida do dia 04 de dezembro de 2007. Parecia um filme, era uma reprise “dos sonhos de dois anos anteriores”, eu estava, mas uma vez, na Capela do Seminário São José. Fazendo os mesmos questionamentos, “Porquês?” Tudo era igual, os locais, as mesmas cenas; No Seminário José, Igreja São Judas etc Padre Luso ali, me ouvia atentamente. A mesma resposta, por três vezes pronunciava ele.

“ _ Minha filha, Deus te ama tanto, tanto, tanto que te livrou de um sofrimento muito grande.”

“ _ Minha filha, Deus te ama tanto, tanto, tanto que te livrou de um sofrimento muito grande.”

““ _ Minha filha, Deus te ama tanto, tanto, tanto que te livrou de um sofrimento muito grande.”

O seu pedido: “ _ Minha filha eu preciso de você na minha obra.”

A multidão de gente. A passarela em forma de curva, com muitas pessoas, que saia da igreja até a Escola Padre Luso.

A sensação de Paz, tudo, tudo era igual. Mas algo nesta segunda vez ficou mais forte, estava no meu coração.

Que obra o Padre Luso queria que eu ajudasse? Comecei a Perguntar ao Padre Luso? Pedi a Jesus e a Nossa Senhora que me capacitasse, conduzisse a fazer a vontade de Deus e ao pedido do Padre Luso. Imaginei que o seu pedido fosse para participar assiduamente da igreja. Então me envolver nos festejos, nas Pastorais. Desta forma pensava que estava fazendo a vontade de Deus, estava ajudando o Padre Luso em sua obra.

Zulmira Gonzaga Cardoso

Porto Nacional, agosto de 2020

PADRE LUSO TEMPO DE PANDEMIA

Zulmira Gonzaga Cardoso brasileira, natural de Porto Nacional – Tocantins, Professora Aposentada - às 18 horas do dia 19 de março de 2020, em uma quinta feira, eu, mas duas irmãs em Cristo estávamos ali diante a Jesus no Sacrário, fazendo um breve momento de adoração e aguardando a Missa Votiva de São José, de repente, um dos seminarista começou a fechar as portas da nossa Catedral, sem entendermos o que estava acontecendo, ele aproximou-se e falou baixinho: “-Recebemos um Decreto Municipal, e neste pedido não poderá ter missas presenciais, as Igrejas devem permanecerem de portas fechadas. Mas a missa de São José, acontecerá, no Seminário com numero reduzido de féis, somente (40 pessoas), poderão participar. Ver a Nossa Santa Igreja de portas fechadas, causou em mim um certo desconforto, uma profunda tristeza, não me contive e as lagrimas rolaram em meu rosto.

E agora? Como participar das missas diárias? O meu coração estava aflito, justo hoje? Dia de São José, os Paroquianos haviam participado ativamente da Novena, e não poderiam participar do Banquete do Senhor. Segui em silêncio para o Seminário, pois tinha que garantir a minha participação. Tive uma sensação que aquela seria a minha última missa.

A celebração ocorreu no espaço aberto, às cadeiras com distanciamento. Era dia previsto de festa, alegria, e os fieis presentes em silêncio, os olhares cabisbaixos, quando se cruzavam eram de profunda tristeza. O mais dolorido foi ouvir os devotos de São José baterem na porta do seminário, implorando que abrisse as portas do belo seminário para que entrassem e para participarem da Ceia do Senhor. As batidas eram fortes, com bastante insistência, mas não foram atendido.

Passei três dias em vigílias, dia e noite, rezando, andava nos cômodos da minha casa, parecia uma infinidade. A noite não conseguia dormir, os primeiros dias deste distanciamento social, desta Pandemia. Posso dizer que para mim foram tempos difíceis, só me restava rezar. Vi nas orações, o conforto durante este tempo de trevas. Peguei todas as imagens dos santos em minha casa e reunir em um só altar, e ali coloquei também o quadro do Padre Luso, que ficava na parede do corredor dos quartos.

Sabemos que em algumas situações Deus, nos envia anjos (Tb 5,4), depois de uma semana, de choro, de oração. Meu filho Rafael (acadêmico em São Paulo), fez – me o seguinte questionamento; “ - Minha mãe, a senhora se lembra que o Padre Luso, fez um pedido a senhora? Lembra, que Ele pediu que o-ajudasse em sua obra.” E na sua fé, acrescentou; “- Agora é o tempo, o tempo da senhora ajudá-lo, se tornando uma intercessora, rezando por todos nós.” Aquelas palavras acalmaram o meu coração. O sentimento de paz reinou na minha casa, em minha vida, sentir que o medo tinha afastado de mim.

Foi aquela mesma sensação de paz, de tranquilidade e de segurança que sentir quando acordei dos sonhos que havia tido com Padre Luso (2007 e 2009). Assim que concluir a conversa com Rafael. Ajoelhei e perguntei ao Padre Luso e a Virgem Maria Mãe de Jesus de qual forma eu poderia ajudar na Sua Obra? Coloquei-me naquele



momento como instrumento da Vontade de Deus, mas, pedi que me capacitasse. Terminando minhas orações, fui cometida de um forte sono, no sofá adormeci.

Acordei antes das 3h da manhã, pois o meu relógio biológico há anos, acorda neste horário, para o Terço da Misericórdia. Só que o meu despertar não era para rezar do Terço, mas para o desejo de escrever uma Oração do Padre Luso, pedido da cura dos doentes do COVID 19. Sentei enfrente ao computador e com imenso sentimento de satisfação as palavras surgiam. Recordei de uma frase do Padre Luso, que Ele sempre dizia a quem o procurava para pedir sua benção, e suas orações. "Minha filha, estou colocando o seu pedido nas Mãos de Nossa Senhora, você vai conseguir. Eu estou rezando por você, mas reze você também!". Foi rápido o termino da Oração. Mesmo na madrugada comecei e enviar pelas redes sociais e para todos os meus contados. Voltei a dormir, coisa que estava difícil nestes dias.

Mas uma vez acordei, agora com uma voz que me dizia:

" - Minha filha! Faltou na oração São José, e você precisa mostrar esta oração ao seu Bispo." Essa voz ecoou como uma ordem. Levantei rapidamente voltei para o computador e acrescentei na oração São José, assim como ele me havia ordenado. Sua voz repercutiu como uma advertência fiz as alterações, mas não reenvie a ninguém, pois tinha que mostrar ao Bispo. A angustia voltou. Como atender este pedido? Como chegar ao Bispo, e dizer deste sonho? Desta Voz? Será que ele ia acreditar?

E ainda tinha a questão do decreto, do distanciamento social. E neste período para piorar, surgiu-me uma gripe, uma tosse, um mal estar, que precisava ser investigado. Não sei explicar, mas recebi um telefonema que dizia ser da Saúde, do qual tive que relatar a questão da minha saúde. Não podia omitir, falei dos sintomas respiratórios, fui orientada a ficar de quarentena e todos os dias recebia ligação, para verificar se tinha evolução dos sintomas.

Intensifiquei os momentos de oração, participava das missas online, como não podia sair de casa resolvi por telefone pedir socorro ao seminarista Diego, para que entregasse a Oração e a mensagem ao Bispo. Já passara duas semanas e as minhas tentativas não houvera êxito. Passei uma mensagem para o Pároco Jucimar, pois precisava mostrar a oração ao Bispo. O Padre Jucimar, orientou que eu mesmo a passasse, uma mensagem pelo whatsapp ao Bispo e assim o fiz, no dia 06 de abril de 2020. O nosso Bispo Bom Romualdo Matias Kujawsk, recebeu a mensagem, a oração e carinhosamente, respondeu permitindo que esta oração fosse rezada, e que eu também poderia compartilha-la, orientou-me assim: " _ Filha, o padre Luso morreu em santidade, ainda não é considerado santo." Mas podemos pedir a sua intercessão. Senti no Bispo, um profundo respeito pelo Padre Luso. Após autorização do Bispo o mal estar supracitado desapareceu em mim. Mesmo assim busquei cuidados ao médico, Drº Asterio, nada foi diagnosticado. Ou seja, o médico, acredita que tive uma gripe.

As missas na Catedral estava acontecendo de portas fechadas, com um ou dois fieis (que entravam pela a sacristia), algumas vezes somente a participação humana era do Padre e os bancos vazios.



Estava lá aguardando a missa e logo nosso Bispo chega, então fui até ele e pedi a sua permissão para verificar, receber os Testemunhos das graças, recebidas pela intercessão do Padre Luso, para nossa felicidade, o Bispo alegremente disse, minha filha desde que cheguei em Porto Nacional, pedi aos Padres, Jacinto e Juraci, para que organizasse tudo e assim montássemos o processo pedindo a beatificação do Padre Luso. Você tem a minha autorização, converse com o Padre Jucimar, forme uma equipe, imediatamente sugeri o nome do seminarista Rafael, ele bondosamente autorizou.

Chegando em Casa, entendi a ajuda que o Padre Luso havia me pedido (“ Minha filha preciso de você na minha obra!”), nos anos de 2007 e 2009. Não era um pedido dele, e sim de Jesus, da Virgem Maria, de Deus. Pois o mundo inteiro precisa conhecer o Santo Padre Luso.

Comprei o livro a Vida de Padre Luso, (de Eldizia Gomes Matos) e comecei a lê-lo, pois pouco sabia da sua historia. Para minha surpresa. No primeiro capítulo fui surpreendida, O Padre Luso ainda criança aos (7anos) recebeu a visita de São José, ou seja, São Jose conversou com ele, precisamente no dia 19 de março de 1913, e neste mesmo dia, o Vigário, convicto que era um milagre, chamou-o “ Venha confessar – se menino Luso, em seguida o Padre Luso recebeu Jesus na Comunhão.

Compreendi que a Voz, que dizia, “Minha Filha falta São José na Oração,” concluindo a leitura do livro, Aprendi que o Padre Luso era Padre, disciplinado e muito obediente ao seu Bispo.

Zulmira Genzaga Cardoso